

FAMÍLIA

A pós-modernidade apresenta uma percepção do que seja “família” cada vez mais distante do conceito bíblico. O pecado afeta tanto as relações humanas e distorce de tal forma a criação que, paulatinamente, vai incorporando à realidade ao nosso redor e tornando “normais” distorções e mesmo abominações que não apenas corrompem o significado da família instituída por Deus, mas corrompem as bases das relações familiares.

O sentido bíblico de família precisa ser resgatado e compreendido a partir das lentes do Criador. A falta dessa compreensão afeta as nossas relações pessoais e o desenvolvimento de nosso ser em diferentes dimensões, uma vez que o lar é a primeira experiência de estar no mundo e de se relacionar com outros seres humanos. Em consequência, afeta a sociedade, afeta nossas relações na família da fé e, não raro, afeta a nossa própria relação com Deus.

Vamos começar nossa meditação sobre o que é família à luz das Escrituras, bem como as implicações práticas de sermos discípulos de Jesus em nossa casa e a partir dela, com a leitura de alguns textos: Gn 1:26-31 e 2:18-25; Ef 5:22 a 6:9; Cl 3:18 a 4:1e Hb 13:4(a).

Unidade e multiplicação: a primeira família criada por Deus é descrita no Gênesis com uma composição muito clara: macho e fêmea, homem e mulher. O Deus triúno e intrinsecamente relacional nos fez à Sua imagem e semelhança, unindo homem e mulher pelo casamento para refletir em plenitude os atributos de Deus compartilhados por Ele com a humanidade. Tal como Deus é um e as pessoas da triunidade são inseparáveis, assim ele planejou que o casamento espelhasse essa característica de Deus, com o propósito de unidade, de manifestação do amor e de multiplicação.

A perpetuação humana faz parte do propósito para o qual fomos criados. Os filhos completam o ciclo da criação da humanidade (Sl 127:3-5). Os princípios básicos para se estabelecer uma família estavam postos no Éden: aliança entre homem e mulher formando um único ser diante do criador. Amor, mutualidade, complementariedade, transparência, intimidade, confiança. Em uma só carne e como uma só pessoa, a missão de gerar filhos, multiplicando a humanidade para uma relação perfeita entre si e com o Criador.

Com a queda, o pecado maculou a relação conjugal do primeiro casal, maculou a relação entre os primeiros irmãos, maculou as relações familiares. A Bíblia narra uma série de famílias com relações complicadas e atitudes de iniquidade que vão desvirtuando cada vez mais o propósito original de Deus para o casamento e para a família.

Em Efésios 3:3-11, vemos que Deus guardou um mistério para si, o qual foi revelado após a vinda do Espírito Santo e a inauguração da Igreja como Corpo de Cristo. Essa revelação descortina algo espiritual: **a família humana é um protótipo do plano maior de Deus para a humanidade, que é a família de Deus.** A união de pessoas diferentes que se

completam e formam uma só pessoa foi uma forma didática da triunidade relacional (Pai, Filho e Espírito, como expressão de Deus) se revelar à humanidade, para que aprenda a ser igualmente relacional, aprenda o sentido, a profundidade e as implicações do mandamento maior: amar a Deus e uns aos outros (Mt 22:37-40; Mc 12:30-31). A realidade divina escondida na metáfora do casamento é que Deus estabeleceu uma união permanente entre o Seu Filho (o noivo) e a Igreja (a noiva). A união de Deus com seu povo, o casamento, as bodas, etc., são vários vocábulos usados em todo o relato bíblico para apontar à vontade suprema de Deus: **fomos criados para ser sua família** (Ef. 2:19).

A experiência humana do lar (casamento, filhos e relações familiares) é a primeira escola por meio da qual se concretizam os primeiros desafios do amor. Quando somos redimidos e transformados pelo Evangelho de Jesus, todas as nossas relações também são redimidas da ação do Pecado. Por isso, o apóstolo Paulo nos fala sobre como devem ser as relações familiares nos textos que lemos em suas cartas aos efésios e colossenses. Marido e mulher, pais e filhos, patrão e servos (a convivência familiar naquela cultura incluía servos e escravos no ambiente de intimidade do lar).

A base das relações descritas em Efésios 5 e 6 (maridos e esposas; pais e filhos; servos e senhores) está em Efésios 3 e 4: amor incondicional, sujeição mútua, serviço, altruísmo, sendo o modelo o próprio Jesus, que veio nos dar a consciência de uma nova vida, nela impressa a identidade de filhos que buscam desenvolver o caráter do Pai (leia Efésios 5:1,2 e 21).

O pecado distorceu a forma de os seres humanos se relacionarem, e as obras da carne introduziram egoísmo, inveja, ciúme, manipulação de poder, subjugação, etc. (Gl 5:19-21). Essas atitudes e intenções também se fazem presentes, muitas vezes, no convívio familiar, gerando toda sorte de disfunções. Por isso, ao sermos alcançados pela Graça, nossa forma de enxergar a família e nossas relações pessoais deve ser direta e necessariamente afetadas.

A convivência familiar do discípulo de Jesus deve transparecer o novo nascimento, a obediência ao Pai e o amor de Deus que foi derramado em nosso coração. Sentimentos egoístas de posse e de manipulação não podem fazer parte do lar cristão. Nossas relações familiares agora são pautadas nos princípios eternos de amor, misericórdia, bondade, mansidão alegria, domínio próprio (Gl 5:22,23).

A relação conjugal deve honrar, a cada dia e em todos os momentos, a aliança de amor firmada, que aponta para a união cósmica de Cristo e sua Igreja. Os filhos devem ser recebidos como uma dádiva de Deus para serem cuidados e instruídos até atingirem a maturidade, sendo ensinados sobre o significado da vida em Deus e para Deus. Os pais têm a missão de discipular seus filhos (Dt 6:4-9). As famílias nucleares (pai, mãe e filhos) devem compreender que são testemunhas para outros familiares (tios, primos, avós, amigos próximos); são o sal e a luz que revela o significado de como é a vida projetada por Deus para os seres humanos.

Esse entendimento não nos afastará de problemas, crises, desavenças, dificuldades (Jo 16:33). Viver a partir dos princípios eternos do Pai nos equipará com ferramentas para

vencer as dificuldades, cabendo a nós, juntos, em família, buscarmos crescimento e amadurecimento espiritual.

A família é um lugar de treinamento para a vida em todas as suas esferas. É no lar que aprenderemos a adorar, a amar, a partir o pão, a estar em comunhão, a orar, a conhecer e transmitir a Palavra. É em casa que iniciamos o **caminho do discípulo de Jesus**.

A partir desse entendimento do conceito de **família**, compreendemos que pertencemos a uma **coletividade**. No casamento, deixa-se o individualismo ao se conectar com outro, para uma caminhada compartilhada, como uma só carne, uma só pessoa. Ao lidarmos com nossos irmãos de sangue e nossos parentes, somos treinados a amar, lembrando que Jesus nos diz para amarmos até mesmo nossos inimigos (Mt 5:44; Lc 6:27; Rm 12:20; 2 Ts 3:15).

Na esfera espiritual, cada um é alcançado pela Graça, no poder do Espírito Santo de Deus para ser imerso na triunidade e assim passar a pertencer ao Corpo de Cristo na condição de filho, como parte de uma família universal, “...onde não existe mais o eu e passa a existir o nós”.

Nossa identidade, em Cristo, não se limita a características individuais. “*Nele vivemos, nos movemos e existimos*” (At 17:28). “*Já não sou eu quem vive, mas Cristo vive em mim*” (Gl 2:20). Somos quem somos imersos na coletividade da família de Deus, onde o Espírito Santo derrama dons e talentos, nos transformando em uma parte única, que se completa em outro, e em outros. Assim, a mutualidade da família nos faz ser quem somos: **discípulos de Jesus**.

PARA REFLEXÃO:

Você tem pensado na sua missão de discípulo de Jesus no que diz respeito às suas atitudes em casa? A consciência de que a família e o casamento são a primeira dimensão de vivência coletiva do discípulo de Jesus traz quais implicações para o nosso cotidiano? Jesus resume os mandamentos do Pai no amor a Deus e no amor ao nosso próximo. Nossos próximos mais próximos não são nossa família e aqueles que convivem conosco dentro de casa? Qual a diferença entre relações familiares cristãs das famílias que vivem longe de Deus? Como você pode ser um discípulo fiel em sua vivência familiar? Quais aspectos podem ser mudados a partir de você mesmo?

PARA ORAÇÃO:

Que o Espírito Santo nos mostre como podemos manifestar perdão, misericórdia, graça e amor para com os nossos familiares. Que tenhamos perseverança para preencher o nosso cotidiano com as verdades eternas contidas nas Escrituras, gerando mudança de atitude naquilo que precisamos aperfeiçoar. Aproveite esse momento para orar pela sua família e por cada um daqueles que convivem com você na sua casa.